

## A mocidade das escolas

A propósito da lamentável atitude duma parte dos estudantes das escolas superiores, que se lembraram duma cerimónia que constitui uma perfeita inovação, a benzedura das pastas de quintanista, sejam-nos permitido fazer algumas considerações que este e outros factos idênticos nos sugerem.

O facto em si é detestável por qualquer dos aspectos que o encaramos, pois mesmo que a fé religiosa não fosse incompatível com o desejo de saber, com a ciência e a verdade, teríamos de o condenar por denotar da parte de quem o pratica o propósito de confiar na divina providência o que devia exigir ao seu próprio esforço, ao estudo aturado, à dedicação pelos livros.

E' deplorável a situação moral em que se encontra a população escolar portuguesa. Noutro tempo, era ela generosa, inspirava-se num espírito moderno e livre. Hoje, parece fugir a tudo quanto represente uma solidariedade para com o meio social em que vive. Refugia-se nas abstracções religiosas, ou d'á largas ao seu espírito combativo, fazendo-se monárquica.

Todos êsas rapazes parece não terem nenhum contacto com a vida de hoje. Ignoram que há uma massa trabalhadora que sofre o martírio da injustiça social e para a melhoria de situação da qual todos êsas estudantes poderiam em muito contribuir.

Não era mesmo necessário que se tornassem militantes revolucionários e viessem até à massa com uma ideologia de grandes transformações sociais. Um pouco de boa vontade e de sentimento pela dor dos oprimidos seria o bastante para os levar a prestar à massa trabalhadora auxílios apreciáveis, contribuindo para elevar-lhe o nível da instrução e, para por meio de campañas que só a mocidade sabe organizar, obter por parte do patronato um pouco mais de consideração pela higiene do trabalho.

Porventura o seu espiritualismo os impede de reparar nestas coisas terrenas. E' porventura incompatível o cristianismo, a piedade religiosa, com o amor do próximo que o próprio Cristo pregou?

E onde estão êsas gestos de humanitarismo, de solidariedade pelos que sofrerem, por parte destes rapazes que, para marcar a sua tendência espiritualista, não encontraram senão a ideia de mandar benzer as suas pastas?

## A conquista dos ares

### Carreiras comerciais na América

NEW-YORK, 15.—Estabeleceu-se o serviço comercial regular de aéroplanos entre Chicago e esta cidade, com excelentes resultados. O serviço é feito por grandes aviões capazes de conduzir importantes cargas.—R.

### Dois aviadores mortos num desastre

ROTERDAM, 15.—Um avião despenhou-se, tendo morrido dois dos seus tripulantes e tendo ficado outro gravemente ferido.—R.

### A crise francesa

Briand não conseguiu formar gabinete. Painlevé persiste escusando-se

PARIS, 15.—O sr. Briand informou o presidente Doumergue que não lhe tinha sido possível formar gabinete devido à atitude dos socialistas que tinham resolvido no congresso do seu partido não permitir que qualquer deputado socialista entrasse no governo, e que além disso pretendiam limitar a liberdade de ação do governo, só lhe garantindo o seu apoio se ele procedesse imediatamente à imposição forçada sobre o capital e adotasse outros pontos do programa socialista. Continuou-se a insistir com o sr. Painlevé para que ele se encarregasse de formar governo, mas o presidente da Câmara dos Deputados persistiu na sua recusa. Fala-se em que o sr. Doumergue encarregou de formar governo o sr. René Renault, ex-ministro da Justiça, ou o sr. Steeg, governador geral da Argélia. Hoje haverá sessão na Câmara dos Deputados e no Senado em que se discutirá a autorização a dar ao Banco de França para que aumente a circulação fiduciária de maneira a que o balanço semanal do Banco possa ser legalizado.—(R.)

### Painlevé constituiu governo

PARIS, 15.—O novo governo ficou assim constituído: Presidência e Guerra, Painlevé; Justiça, Renault; Finanças, De Monzie; Comércio, Loucheur; Marinha, Dumessin; Obras Públicas, Mathieu; Interior, Chauvet; Estrangeiros, Briand; Regiões liberais, Dalíez; Colônias, Archamaud; Instrução, Chautemps; Agricultura, Zueille; Trabalho, Antenor; Pessoas, Loza.

Ontem, quando se encontrava reunido o pessoal dos cemitérios, apreciando o estado do conflito com a vereação, um agente, que assistiu, entendeu dever impedir a reunião de continuar, o que originou vários protestos por parte da assembleia.

Ontem, quando se encontrava reunido o pessoal dos cemitérios, apreciando o estado do conflito com a vereação, um agente, que assistiu, entendeu dever impedir a reunião de continuar, o que originou vários protestos por parte da assembleia.

Ontem, quando se encontrava reunido o pessoal dos cemitérios, apreciando o estado do conflito com a vereação, um agente, que assistiu, entendeu dever impedir a reunião de continuar, o que originou vários protestos por parte da assembleia.

Ontem, quando se encontrava reunido o pessoal dos cemitérios, apreciando o estado do conflito com a vereação, um agente, que assistiu, entendeu dever impedir a reunião de continuar, o que originou vários protestos por parte da assembleia.

Ontem, quando se encontrava reunido o pessoal dos cemitérios, apreciando o estado do conflito com a vereação, um agente, que assistiu, entendeu dever impedir a reunião de continuar, o que originou vários protestos por parte da assembleia.

Ontem, quando se encontrava reunido o pessoal dos cemitérios, apreciando o estado do conflito com a vereação, um agente, que assistiu, entendeu dever impedir a reunião de continuar, o que originou vários protestos por parte da assembleia.

Ontem, quando se encontrava reunido o pessoal dos cemitérios, apreciando o estado do conflito com a vereação, um agente, que assistiu, entendeu dever impedir a reunião de continuar, o que originou vários protestos por parte da assembleia.

Ontem, quando se encontrava reunido o pessoal dos cemitérios, apreciando o estado do conflito com a vereação, um agente, que assistiu, entendeu dever impedir a reunião de continuar, o que originou vários protestos por parte da assembleia.

Ontem, quando se encontrava reunido o pessoal dos cemitérios, apreciando o estado do conflito com a vereação, um agente, que assistiu, entendeu dever impedir a reunião de continuar, o que originou vários protestos por parte da assembleia.

Ontem, quando se encontrava reunido o pessoal dos cemitérios, apreciando o estado do conflito com a vereação, um agente, que assistiu, entendeu dever impedir a reunião de continuar, o que originou vários protestos por parte da assembleia.

Ontem, quando se encontrava reunido o pessoal dos cemitérios, apreciando o estado do conflito com a vereação, um agente, que assistiu, entendeu dever impedir a reunião de continuar, o que originou vários protestos por parte da assembleia.

Ontem, quando se encontrava reunido o pessoal dos cemitérios, apreciando o estado do conflito com a vereação, um agente, que assistiu, entendeu dever impedir a reunião de continuar, o que originou vários protestos por parte da assembleia.

Ontem, quando se encontrava reunido o pessoal dos cemitérios, apreciando o estado do conflito com a vereação, um agente, que assistiu, entendeu dever impedir a reunião de continuar, o que originou vários protestos por parte da assembleia.

Ontem, quando se encontrava reunido o pessoal dos cemitérios, apreciando o estado do conflito com a vereação, um agente, que assistiu, entendeu dever impedir a reunião de continuar, o que originou vários protestos por parte da assembleia.

Ontem, quando se encontrava reunido o pessoal dos cemitérios, apreciando o estado do conflito com a vereação, um agente, que assistiu, entendeu dever impedir a reunião de continuar, o que originou vários protestos por parte da assembleia.

Ontem, quando se encontrava reunido o pessoal dos cemitérios, apreciando o estado do conflito com a vereação, um agente, que assistiu, entendeu dever impedir a reunião de continuar, o que originou vários protestos por parte da assembleia.

Ontem, quando se encontrava reunido o pessoal dos cemitérios, apreciando o estado do conflito com a vereação, um agente, que assistiu, entendeu dever impedir a reunião de continuar, o que originou vários protestos por parte da assembleia.

Ontem, quando se encontrava reunido o pessoal dos cemitérios, apreciando o estado do conflito com a vereação, um agente, que assistiu, entendeu dever impedir a reunião de continuar, o que originou vários protestos por parte da assembleia.

Ontem, quando se encontrava reunido o pessoal dos cemitérios, apreciando o estado do conflito com a vereação, um agente, que assistiu, entendeu dever impedir a reunião de continuar, o que originou vários protestos por parte da assembleia.

Ontem, quando se encontrava reunido o pessoal dos cemitérios, apreciando o estado do conflito com a vereação, um agente, que assistiu, entendeu dever impedir a reunião de continuar, o que originou vários protestos por parte da assembleia.

Ontem, quando se encontrava reunido o pessoal dos cemitérios, apreciando o estado do conflito com a vereação, um agente, que assistiu, entendeu dever impedir a reunião de continuar, o que originou vários protestos por parte da assembleia.

Ontem, quando se encontrava reunido o pessoal dos cemitérios, apreciando o estado do conflito com a vereação, um agente, que assistiu, entendeu dever impedir a reunião de continuar, o que originou vários protestos por parte da assembleia.

Ontem, quando se encontrava reunido o pessoal dos cemitérios, apreciando o estado do conflito com a vereação, um agente, que assistiu, entendeu dever impedir a reunião de continuar, o que originou vários protestos por parte da assembleia.

Ontem, quando se encontrava reunido o pessoal dos cemitérios, apreciando o estado do conflito com a vereação, um agente, que assistiu, entendeu dever impedir a reunião de continuar, o que originou vários protestos por parte da assembleia.

Ontem, quando se encontrava reunido o pessoal dos cemitérios, apreciando o estado do conflito com a vereação, um agente, que assistiu, entendeu dever impedir a reunião de continuar, o que originou vários protestos por parte da assembleia.

Ontem, quando se encontrava reunido o pessoal dos cemitérios, apreciando o estado do conflito com a vereação, um agente, que assistiu, entendeu dever impedir a reunião de continuar, o que originou vários protestos por parte da assembleia.

Ontem, quando se encontrava reunido o pessoal dos cemitérios, apreciando o estado do conflito com a vereação, um agente, que assistiu, entendeu dever impedir a reunião de continuar, o que originou vários protestos por parte da assembleia.

Ontem, quando se encontrava reunido o pessoal dos cemitérios, apreciando o estado do conflito com a vereação, um agente, que assistiu, entendeu dever impedir a reunião de continuar, o que originou vários protestos por parte da assembleia.

Ontem, quando se encontrava reunido o pessoal dos cemitérios, apreciando o estado do conflito com a vereação, um agente, que assistiu, entendeu dever impedir a reunião de continuar, o que originou vários protestos por parte da assembleia.

Ontem, quando se encontrava reunido o pessoal dos cemitérios, apreciando o estado do conflito com a vereação, um agente, que assistiu, entendeu dever impedir a reunião de continuar, o que originou vários protestos por parte da assembleia.

Ontem, quando se encontrava reunido o pessoal dos cemitérios, apreciando o estado do conflito com a vereação, um agente, que assistiu, entendeu dever impedir a reunião de continuar, o que originou vários protestos por parte da assembleia.

Ontem, quando se encontrava reunido o pessoal dos cemitérios, apreciando o estado do conflito com a vereação, um agente, que assistiu, entendeu dever impedir a reunião de continuar, o que originou vários protestos por parte da assembleia.

Ontem, quando se encontrava reunido o pessoal dos cemitérios, apreciando o estado do conflito com a vereação, um agente, que assistiu, entendeu dever impedir a reunião de continuar, o que originou vários protestos por parte da assembleia.

Ontem, quando se encontrava reunido o pessoal dos cemitérios, apreciando o estado do conflito com a vereação, um agente, que assistiu, entendeu dever impedir a reunião de continuar, o que originou vários protestos por parte da assembleia.

Ontem, quando se encontrava reunido o pessoal dos cemitérios, apreciando o estado do conflito com a vereação, um agente, que assistiu, entendeu dever impedir a reunião de continuar, o que originou vários protestos por parte da assembleia.

Ontem, quando se encontrava reunido o pessoal dos cemitérios, apreciando o estado do conflito com a vereação, um agente, que assistiu, entendeu dever impedir a reunião de continuar, o que originou vários protestos por parte da assembleia.

Ontem, quando se encontrava reunido o pessoal dos cemitérios, apreciando o estado do conflito com a vereação, um agente, que assistiu, entendeu dever impedir a reunião de continuar, o que originou vários protestos por parte da assembleia.

Ontem, quando se encontrava reunido o pessoal dos cemitérios, apreciando o estado do conflito com a vereação, um agente, que assistiu, entendeu dever impedir a reunião de continuar, o que originou vários protestos por parte da assembleia.

Ontem, quando se encontrava reunido o pessoal dos cemitérios, apreciando o estado do conflito com a vereação, um agente, que assistiu, entendeu dever impedir a reunião de continuar, o que originou vários protestos por parte da assembleia.

Ontem, quando se encontrava reunido o pessoal dos cemitérios, apreciando o estado do conflito com a vereação, um agente, que assistiu, entendeu dever impedir a reunião de continuar, o que originou vários protestos por parte da assembleia.

Ontem, quando se encontrava reunido o pessoal dos cemitérios, apreciando o estado do conflito com a vereação, um agente, que assistiu, entendeu dever impedir a reunião de continuar, o que originou vários protestos por parte da assembleia.

Ontem, quando se encontrava reunido o pessoal dos cemitérios, apreciando o estado do conflito com a vereação, um agente, que assistiu, entendeu dever impedir a reunião de continuar, o que originou vários protestos por parte da assembleia.

Ontem, quando se encontrava reunido o pessoal dos cemitérios, apreciando o estado do conflito com a vereação, um agente, que assistiu, entendeu dever impedir a reunião de continuar, o que originou vários protestos por parte da assembleia.

Ontem, quando se encontrava reunido o pessoal dos cemitérios, apreciando o estado do conflito com a vereação, um agente, que assistiu, entendeu dever impedir a reunião de continuar, o que originou vários protestos por parte da assembleia.

Ontem, quando se encontrava reunido o pessoal dos cemitérios, apreciando o estado do conflito com a vereação, um agente, que assistiu, entendeu dever impedir a reunião de continuar, o que originou vários protestos por parte da assembleia.

Ontem, quando se encontrava reunido o pessoal dos cemitérios, apreciando o estado do conflito com a vereação, um agente, que assistiu, entendeu dever impedir a reunião de continuar, o que originou vários protestos por parte da assembleia.

Ontem, quando se encontrava reunido o pessoal dos cemitérios, apreciando o estado do conflito com a vereação, um agente, que assistiu, entendeu dever impedir a reunião de continuar, o que originou vários protestos por parte da assembleia.

Ontem, quando se encontrava reunido o pessoal dos cemitérios, apreciando o estado do conflito com a vereação, um agente, que assistiu, entendeu dever impedir a reunião de continuar, o que originou vários protestos por parte da assembleia.

Ontem, quando se encontrava reunido o pessoal dos cemitérios, apreciando o estado do conflito com a vereação, um agente, que assistiu, entendeu dever impedir a reunião de continuar, o que originou vários protestos por parte da assembleia.

Ontem, quando se encontrava reunido o pessoal dos cemitérios, apreciando o estado do conflito com a vereação, um agente, que assistiu, entendeu dever impedir a reunião de continuar, o que originou vários protestos por parte da assembleia.

Ontem, quando se encontrava reunido o pessoal dos cemitérios, apreciando o estado do conflito com a vereação, um agente, que assistiu, entendeu dever impedir a reunião de continuar, o que originou vários protestos por parte da assembleia.

Ontem, quando se encontrava reunido o pessoal dos cemitérios, apreciando o estado do conflito com a vereação, um agente, que assistiu, entendeu dever impedir a reunião de continuar, o que originou vários protestos por parte da assembleia.

Ontem, quando se encontrava reunido o pessoal dos cemitérios, apreciando o estado do conflito com a vereação, um agente, que assistiu, entendeu dever impedir a reunião de continuar, o que originou vários protestos por parte da assembleia.

Ontem, quando se encontrava reunido o pessoal dos cemitérios, apreciando o estado do conflito com a vereação, um agente, que assistiu, entendeu dever impedir a reunião de continuar, o que originou vários protestos por parte da assembleia.

Ontem, quando se encontrava reunido o pessoal dos cemitérios, apreciando o estado do conflito com a vereação, um agente, que assistiu, entendeu dever impedir a reunião de continuar, o que originou vários protestos por parte da assembleia.

Ontem, quando se encontrava reunido o pessoal dos cemitérios, apreciando o estado do conflito com a vereação, um agente, que assistiu, entendeu dever impedir a reunião de continuar, o que originou vários protestos por parte da assembleia.

</

## A REVOLTA DO KURDISTÃO

Os kurdos lutam desesperadamente.  
— A intervenção 'harmonizadora' da Inglaterra

CONSTANTINOPOL, 15. — O sheik Said, chefe da revolução kurda, conseguiu fugir ao aeroporto que lhe tinham estabelecido as tropas turcas, tendo alcançado a fronteira da Persia.

O estado maior do exército turco diz que as tropas turcas estão vitoriosas em toda a linha, estando apenas ainda em poder dos kurdos a cidade de Ginebra. Os kurdos fogem pelos passos das montanhas batendo-se desesperadamente contra as forças que os pretendem aprisionar. O kurdistão está agora ocupado por setenta e cinco mil soldados turcos. Supõe-se que nas montanhas há vinte mil refugiados. O castigo dos rebeldes necessita talvez de muitos meses para se efectivar, tendo sido constituído um tribunal especial em Diyarbekir.

O governo turco tem lutado vitoriosamente contra muitas dificuldades, acreditando agora segundo dizem de Angora que as autoridades inglesas do Irak incitam os bandos nestorianos da fronteira a que ataquem as aldeias turcas, tendo sido atacadas várias aldeias entre elas a de Bervali, próximo de Cida, onde foram roubadas muitas cabeças de gado e onde foram assassinados alguns habitantes. A presença de três corpos do exército turco próximo da fronteira do sul torna a situação melindrosa, podendo de um momento para o outro reabrir as hostilidades com a Inglaterra. — R.

## Pesca de bacalhau

O primeiro barco português que no presente ano apareceu para a temporada da pesca de bacalhau nos bancos da Terra Nova, é o lugre *Santiago*, que já ontem se encontra nos portos dos primeiros materiais para as construções. Noutro vêem-se os operários entregues já à sua tarefa.

## Universidade Popular Portuguesa

## Curso de "Educação para a Vida"

Hoje encerrada, na Associação dos Chaveiros, Largo de São Domingos, 11, G, 1.º, a inscrição do curso "Educação para a Vida", destinado especialmente a operários jovens e que a partir da manhã passa a funcionar no mesmo sindicato, sob a direcção do professor sr. Emílio Costa, sendo as lições seguintes às terças feiras, das 21 às 22 horas.

## Conselho administrativo

O conselho administrativo da U. P. P. reúne hoje, pelas 21 horas, com a assistência dos delegados das secções.

## A LEI SECA NA AMÉRICA

Os beberões a tudo resistem  
Um combate entre contrabandistas  
e proibicionistas

NEW YORK, 15. — Os navios guarda-costas apresaram a escuna inglesa "Madeleine Adams" depois de a terem perseguido durante cento e cinquenta milhas. A escuna trazia um carregamento de Whisky e Champagne avaliado em cincuenta mil libras. Depois de apresada a escuna a sua tripulação pretendeu comprar os agentes ao serviço proibicionista que fingiram aceitar essas propostas fazendo desembarcar os barris de Whisky e Champagne e dando depois voz de prisão à tripulação da escuna. Trouvou-se tiroteio e a escuna poeza em fuga, sendo apresada de novo a vinte milhas da costa. — R.

## Altas desavengas da realeza persa

PARIS, 15. — Segundo comunicação recebida da Pérsia, foi descoberta uma conspiração contra o actual governo, dirigida pela antiga família real, que teve de abandonar o seu país há um ano, por pressão dos liberais.

Foram efectuadas várias prisões, entre as quais se conta o emir Iktidár, ministro do interior.

## A Torre de Babel em foco...

Uma curiosa descoberta arqueológica na Mesopotâmia

LONDRES, 15. — Durante o ano passado, missão de conservadores dos Museus Britânicos e da Universidade da Pensilvânia conseguiram, pelas escavações que está dirigindo na antiga cidade de Ur, na Mesopotâmia, pôr a descoberto a célebre Torre de Moon God (Deus da Lua), mandada construir pelo rei Ur Engur, 2.300 anos antes de Cristo, sendo o século em que viveu aquele monarca designado pelo da Torre de Babel.

A Torre de Moon God ostenta altos relevos do maior valor, vendo-se entre elas as efígies do rei Ur Engur, bem como alguns episódios da construção do vistoso monumento.

Segundo um relatório enviado de Bagdad pelos conservadores do Museu Britânico, são particularmente curiosos os altos relevos que representam o rei Ur Engur recebendo a ordem divina para mandar construir a torre, e aquele em que o Deus da Lua, deitada, perante o monarca, as linhas arquitectónicas a que devem obedecer, não só o grandioso edifício como ainda a cidade desenhada a substituir a Babilónia, que as águas submergiram.

Noutro relevo, o rei patenteia a sua obediência à vontade de Moon God, transportando ele próprio os primeiros materiais para as construções. Noutro vêem-se os operários entregues já à sua tarefa.

## O SINAL DE ALARME

Em récita da noite de hoje em São Carlos, esta curiosíssima comédia, que está conquistando o mais intenso agrado. A peça tem de mais a mais um exuberante conjunto de interpretação que a torna irresistível para todo o público.

## A ponte sobre o Sado

Os representantes dos jornais de Lisboa, a convite do sr. Plínio da Silva, vão hoje a Alcacer do Sal, assistir aos trabalhos de construção e montagem da ponte de caminho de ferro sobre o Sado.

A partida de Lisboa é às 8 horas, efectuando-se o regresso às 19,20 horas.

## A audácia dos beberões...

NEW YORK, 15. — A polícia está guardando a casa de Nellie Ross, a primeira mulher governadora do Estado de Cheyenne, por se temer um atentado por parte dos contraventores da lei seca.

## AGREMIAÇÕES VARIAS

Vendedores ambulantes. — Reúne hoje, pelas 20 horas, em assembleia geral para apreciar as resoluções da comissão de viagem da Câmara Municipal.

Associação dos Inquilinos Lisboenses. — Realiza-se no sábado, pelas 21 horas, nesta Associação, uma assembleia geral para discutir e votar os relatórios e contas da gerência de 1924 e aprovar o regulamento interno elaborado pela direcção. Esta assembleia reúne na Associação do Registo Civil.

Aos colecionadores de o Suplemento "A Batalha"

Previnem-se os colecionadores do suplemento semanal de "A Batalha" que se estão a preparar umas capas artísticas e um índice que veio melhorar consideravelmente esta preciosíssima edição.

Aqueles que desejem adquirir as referidas capas e índice, devem desde já fazer as suas requisições, a fim de se poder regular a tiragem.

Brevemente haverá também coleções do 1.º ano para a venda, formando um volume de cerca de 400 páginas, optimamente encadernado em percalina, com um índice de todas as matérias contidas, para fácil consulta das centenas de fórmulas e receitas, e de variadíssima colaboração com centenas de gravuras.

## OS ASSALTOS

Foram ontem postos em liberdade, por não se ter provado contra elas, Arsenio José Filipe e Manuel Soares.

## São Carlos HOJE

A linda e interessante peça

am que a protagonista Chaby Pinheiro

Brilhantíssimos cenários

e artística mise-en-scène

Brilhantíssimos cenários

## Agenda de A BATALHA

## CALENDARIO DE ABRIL

S.	4	11	18	25	HOJE O SOL
D.	5	12	19	26	Aparece às 6,00
					Desaparece às 19,14
S.	6	13	20	27	FASES DA LUA
T.	7	14	21	28	Q. C. dia 1 às 8,12
Q.	8	15	22	29	L. C. 9 a 3,33
Q.	9	16	23	30	Q. M. 23 a 23,40
S.	10	17	24	—	L. N. 28 a 2,28

## MARES DE HOJE

Praiamar às 8,31 e às 9,15  
Baixamar às 1,23 e às 2,01

## CAMBIOS

Faixas	Compra	Venda
Lorças, rodas de vista.	98,50	98,50
Londres cheque	98,50	98,50
París	92,65	100,00
Suica	120,97	120,97
Belga	120,93	120,93
Holanda	120,84	120,84
Madrid	120,92	120,92
New-York	200,58	200,58
Brasil	202,18	202,22
Noruega	202,27	202,30
Suecia	202,28	202,30
Dinamarca	202,29	202,30
Praga	202,30	202,30
Barcelona-Aires	202,30	202,30
Viena (shilling)	222,80	222,80
Entimarkos ouro	428,00	428,00
Ágio do ouro "L"	220,00	225,00
Liras euro	102,00	102,00

## ESPECTÁCULOS

## TEATROS

Teatro das Artes — A's 21, 22, 23 — O Sinal de A Irmãos.  
Teatral — A's 21, 22, 23 — O Abade Constantino.  
São Luís — A's 21, 22 — Recitação por amadores.  
Politeama — A's 21, 22 — «Cristalina».  
Trindade — A's 21, 22 — As Tangerinas Mágicas.  
Eloé — A's 15 e 20, 21, 22 — Sessão permanente: Variedades  
Café dos Recreios — A's 20 — Animação.  
Jovens — A's 21, 22 — Irmãos e «A Cláudia».  
Teatro São — A's 20, 21, 22 — Variedades.  
Teatro Vicente (a Graça) — A's 20 — Animação.  
Lremédio — Toda as noites — Concertos e diversões.

## CINEMAS

Olimpia — Chiado Terrasse — Salão Central — Cinema  
Cordes — Salão Ideal — Salão Lisboa — Sociedade Promotora — é Educação Popular — Cine París — Cine Esperança — Chantier — Teatro — Tortoise — Gil Vicente.

## MALAS POSTAIS

Pelo paquete «Serra Condoreira» são hoje expedidas malas postais: Chiado, Mafra, Rio de Janeiro, Santos e Aracaju, sendo da Estação Central dos Correios as últimas tiragens de correspondências registradas às 9 horas e de ordinárias às 11 horas.

FOTOGRAVURA  
TRICROMIA  
ZINCOGRAFIA  
DESENHO  
GRANDE PREMIO  
RIO DE JANEIRO 1908  
GRANDE PREMIO E  
MEDALHA DE OURO  
LISBOA 1913  
PREMIO DE HONRA  
LEIPZIG 1914.

OFICINA FOTOMECHANICA  
Largo do Conde Barão, 49  
LISBOA  
TELEPHONE  
2554  
C

**Menstruação**  
Aparece rapidamente  
tomando o  
**FERREÓL**  
Caixa 15\$00. Pelo Correio 16\$00  
R. da Escola Politécnica 16 e 18  
LISBOA

Policlinica da Rua do Ouro  
Entrada: Rua do Carmo, 98

Para as classes pobres  
Medicina, coração e pulmões — Dr. Armando  
Narciso — A's 4 horas.  
Cirurgia, operações — Dr. Bernardo Vilar —  
4 horas.  
Rins, vias urinárias — Dr. Miguel Magalhães  
Pele e estrias — Dr. Correia Figueiredo — II e  
III 5 horas.  
Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R.  
Loff — 1 hora e meia.  
Doenças dos olhos — Dr. Mário de Matos —  
2 horas.  
Doenças das crianças — Dr. Cordeiro Ferreira —  
3 horas.  
Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Mário Oliveira —  
12 horas.  
Estômago e intestinos — Dr. Mendes Belo —  
3 horas.  
Tratamento de diabetes — Dr. Ernesto Roma —  
3 horas.  
Boca e dentes — Dr. Armando Lima — Horas.  
Câncer e rádio — Dr. Cabral de Melo — 1  
horas.  
Raio X — Dr. José de Pádua — 4 horas.  
Análises — Dr. Gabriela Beato — 4 horas.

**FÁBRICA**  
de ladrilhos, mosaicos, azulejos, cimento  
**GOARMON & C. a**  
Travessa do Corpo Santo, 17 a 19  
— TELEF. C. 1244 — LISBOA —

**Sistema Americano**  
Grande alegria nos lares

GÉNEROS de mercearia e papelaria a  
retailho pelo preço de atacado. Rua de São  
Julião, 24 a 26.

**OURO**  
muito mais BARATO

Grande sortimento de cordões, correias  
e mais objectos de ouro, assim como  
anéis, alfinetes e mais objectos  
com brilhantes.

Só vende BARATO

a OURIVESARIA  
**CORRÉA & MOURA**

Rua de São Paulo, 186 — LISBOA  
(Próximo à Casa da Moeda)

Companhia Nacional de Navegação  
**Vapor CABO VERDE**

Saíra no dia 20 de Abril para Funchal, São Vicente, Praia, Príncipe, São Tomé, Cabinda, Zaire, Ambriz, Loanda, (Ambrizete, Quíanza, Belo, Nogal, Landau, com trânsito em Loanda, Ambon, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Cato, Mossamedes e P. Alexandre).

**Vapor CONGO**

Saíra no dia 27 do corrente, para São Tomé, Loanda, Novo Redondo, Lobito e Mossamedes.

Para carga, dirigir-se aos escritórios — Em LISBOA, na Sede da Companhia, Rua do Comércio, 80. No PORTO, na sua Sucursal, R. Nova, Alfandega, 34.

**CASTANHO MUITO SECO**  
Largo dos Inglesinhos, 50  
LISBOA

**CHAPEUS PARA SENHORA**

EM SEDA 80\$00

Cascos em TAGAL a PICOL em  
tôdas as cores a 35\$00

Transformações por PRECOS

SEM COMPETENCIA

**OFICINA LISBONENSE**

DE  
JOSÉ PEREIRA DA SILVA

Calçada do Garcia, 18

(por cima da casa de Fogões) — ROCIO

**A GRANDE BAIXA  
DE CALÇADO**

SÓ COM O LUCRO DE 10%  
NA

**SAPATARIA SOCIAL OPERARIA**

Sapatos para senhora

Sapatos em verniz

Botas pretas (grande salto)

Botas pretas (salto)

Grande saída de botas pretas

Etois de cós para homens

Não confundir com a SOCIAL OPERARIA

com a CASA

Ver que só aí encontra bom e barato.

A Social Operaria é na rua dos Cavaleiros

18-20, com Filial na mesma rua, n.º 62.

Não confundir com a CASA

Ver que só aí encontra bom e barato.

A grande baixa de calçado

só com o lucro de 10% na

**SAPATARIA SOCIAL OPERARIA**

Só com o lucro de 10% na

**SAPATARIA SOCIAL OPERARIA**

Só com o lucro de 10% na

**SAPATARIA SOCIAL OPERARIA**

Só com o lucro de 10% na

**SAPATARIA SOCIAL OPERARIA**

Só com o lucro de 10% na

**SAPATARIA SOCIAL OPERARIA**

Só com o lucro de 10% na

**SAPATARIA SOCIAL OPERARIA**

Só com o lucro de 10% na

**SAPATARIA SOCIAL OPERARIA**

Só com o lucro de 10% na

**SAPATARIA SOCIAL OPERARIA**

Só com o lucro de 10% na

**SAPATARIA SOCIAL OPERARIA**

Só com o lucro de 10% na

**SAPATARIA SOCIAL OPERARIA**

Só com o lucro de 10% na

**SAPATARIA SOCIAL OPERARIA**

Só com o lucro de 10% na

**SAPATARIA SOCIAL OPERARIA**

Só com o lucro de 10% na

**SAPATARIA SOCIAL OPERARIA**

Só com o lucro de 10% na

**SAPATARIA SOCIAL OPERARIA**

Só com o lucro de 10% na

**SAPATARIA SOCIAL OPERARIA**

Só com o lucro de 10% na

**SAPATARIA SOCIAL OPERARIA**

Só com o lucro de 10% na

**SAPATARIA SOCIAL OPERARIA**

Só com o lucro de 10% na

**SAPATARIA SOCIAL OPERARIA**

Só com o lucro de 10% na

**SAPATARIA SOCIAL OPERARIA**

Só com o lucro de 10% na

**SAPATARIA SOCIAL OPERARIA**

Só com o lucro de 10% na

**SAPATARIA SOCIAL OPERARIA**

Só com o lucro de 10% na

**SAPATARIA SOCIAL OPERARIA**

Só com o lucro de 10% na

**SAPATARIA SOCIAL OPERARIA**

Só com o lucro de 10% na

**SAPATARIA SOCIAL OPERARIA**

Só com o lucro de 10% na

**SAPATARIA SOCIAL OPERARIA**

Só com o lucro de 10% na

**SAPATARIA SOCIAL OPERARIA**

Só com o lucro de 10% na

# A BATALHA

O Sindicalismo é a organização baseada nas aptidões naturais, espontâneas e individuais dos seres humanos.



## LIÇÕES ELOQUENTES

### A falência estrondosa do reformismo na Alemanha

O exercício do poder pelos social-democratas foi a ruína do proletariado

Durante o ano de 1924 a classe operária alemã perdeu mais algumas ilusões políticas, adquirindo uma experiência mais verdadeira da vida.

A fracção social-democrata, que durante sessenta anos aspirou à conquista do poder, — para realizar o socialismo, dizia ela — renunciou em 1924 ao exercício do poder, por causa do cumprimento do tratado de Versalhes. E o pensamento dum "governo operário" no Reich, assim como nos diversos Estados alemães, foi posto de parte pelos social-democratas da Alemanha.

As experiências, miseráveis, falidas, da Saxônia, Turíngia e Braunschweig não serviram de novo repetida.

A abstinença política dos parlamentares social-democratas foi patrióticamente recompensada pela burguesia alemã.

A agricultura e a indústria deram, contra bons juros, dinheiro para a estabilização da moeda. A moeda firme trouxe ao mercado uma quantidade inegotável de alimentos. Os salários foram igualmente normalizados, mas ficando em média dois terços abaixo dos que eram antes da guerra.

A social-democracia sacrificou ainda ao capitalismo a jornada de 8 horas, embora isso, em vez de favorecer, prejudicasse a reconstrução da economia capitalista.

Como se vê o capital sabotou todas as medidas do governo social-democrata alemão, tendo o poder económico das classes proprietárias passado, por cima da revolução, dos conselhos de fábrica, dos comissários do povo da assembleia nacional, da constituição, das resoluções do Reichstag e de todas as suas prescrições e ameaças, o que fatalmente sucederá sempre em todas as revoluções, desde que as massas trabalhadoras entreguem a sua defesa a qualquer forma de governo.

Logo em 1919 os social-democratas comprovaram que não poderiam realizar qualquer medida de carácter socialista, mas enquanto deixavam de novo medrar os Stinnes e outros especuladores de igual jaz, calavam a sua impotência, até que em 1924 tiveram que dizer:

— "Não podemos mais, devemos abandonar o governo às classes proprietárias."

E os interesses dos trabalhadores foram entregues aos Marx-Stremann.

Como resultado da supressão da jornada de oito horas aumentou o horror da desocupação, que trouxe consigo numerosos conflitos.

Os burocratas dos sindicatos reformistas interviveram nestas lutas como medianeiros, mas conduzindo-as sempre de forma a que os trabalhadores se entregassem sem condições.

Nalgumas greves obraram como verdadeiros lura-greves. Assim sucedeu com a renhida luta dos mineiros e com o movimento dos empregados do metropolitano de Berlim.

Os chefes sindicalistas-reformistas, cujo número ascende a muitos milhares, estão em relações constantes com os capitalistas, exercendo uma ação desmoralizadora no seio das organizações. Entretem-se em todas as questões de ordem política, afastando-se o seu sempre de tudo que possa auxiliar os trabalhadores."

Os sindicatos sociais democratas, intimamente ligados ao seu partido, deslizam no lodaçal do reformismo burguês, onde se irão afundar fatalmente.

O ano de 1924 roubo uma parte considerável de elementos ao partido e aos sindicatos sociais democratas, por aqueles os irem conhecendo melhor. O povo alemão teve duas vezes eleições em 1924. Em Maio deixaram-se arrastar os trabalhadores pelos cantos de seeria dos seus dirigentes, e elegeram os políticos que com o lado do plano Dawes os hão-de agorar sangrentamente no terreno económico. Em Dezembro elegeram 175 deputados da esquerda contra o "bloco burguês", mas, apesar disso, os salários continuam muito abaixo do que eram antes da guerra, e nos cárceis da república alemã contam-se sete mil presos políticos.

Sobre o caos do movimento operário, causado pelos políticos marxistas, eleva-se agora como um insulto a omnipotência do capital.

E em face destas tremendas lições ainda há quem inconscientemente pretenda desviar a classe trabalhadora do terreno da ação directa, para a subjugá-la a um partido político, que aspira à conquista do poder.

## A ferocidade da U. I. E.

Em estado grave, continua no hospital de Ponte de Sôr um rural ferido pela G. N. R. de Eredal

ERVEDAL, 12.—Ainda se não apagou da memória da população, a agressão barbáresca da G. N. R. aos rurais, a mulheres e pobres velhos, feita por soldados embriagados e acuados pelos ilustres "cirineus" da localidade.

Continuou no hospital de Ponte de Sôr o rural Joaquim José, não tendo sido conduzido a Lisboa por, devido ao seu gravíssimo estado, se temer qualquer complicação. — (C.)

Os rurais de Cano protestam contra as agressões de Eredal

CANO, 11.—A Associação dos Trabalhadores Rurais, reunida em assembleia geral, protestou contra a ação do moageiro Francisco Grilo, de Eredal, e da G. N. R., que, embriagado por aquele, espalhou os rurais daquela localidade, resolvendo dar conhecimento do seu protesto ao presidente do ministério. — (E.)

## EM COIMBRA

### Os ditadores da Sociedade das Malhas estão provocando a repulsa geral

## CRISE DE TRABALHO E BAIXA DE SALÁRIOS

### Pela indústria da C. Civil

Continuando sendo o assunto de todas as conversações o relato que fizemos acerca dos escândalos na Sociedade das Malhas, Lda., de Coimbra.

O numero de *A Batalha* de 10 do corrente está completamente esgotado, pois nem mesmo em casa do agente dos jornais se encontra um único exemplar. São inúmeras as pessoas que não a podendo adquirir visto a diversos estabelecimentos, especialmente às barbearias, pedir a empredada para tomar conhecimento do estranho caso.

O alarme provocado "pela nossa exposição justifica-se. Coimbra é um meio relativamente pequeno, pacato e pouco habituado a escândalos desta natureza. Cidade pouco industrial ainda, vê, pela primeira vez, com espanto, destruir um dos seus mais importantes estabelecimentos industriais, mercê da incompetência técnica e administrativa dos seus dirigentes.

Por seu lado, as famílias operárias, que, obrigadas pelas necessidades económicas, empregam nas fábricas as suas filhas menores a fim de angariarem alguns meios de subsistência, estão justamente alarmadas pois verificaram, pelas nossas notícias, que a fábrica era um centro de exploração industrial.

O sr. Ramiro Santos, que toda a cidade conhece pelo sobrenome de *Muleta*, sentindo-se fortemente esporreado tomou o freio e não ha quem o ature. Rancoroso, vingativo, mas covarde, não podendo vingar-se nos homens que logo lhe castigaram a ausiada, descregou as suas iras sobre as pobres crianças berrando insultando e castigando.

Uma das operárias que tinha saído da fábrica por o *Muleta* a perseguir e mais tarde readmitida como noticiámos, Palmira Barreiros, de 16 anos, é constantemente perseguida com ameaças e repreensões tendo já sido castigada com a perda de dois dias de trabalho.

Outra operária, Maria do Rosário, salvo erro, entrava, há dias, na fábrica levando um pequeno embrulho com um pedaço de pão e uma sardinha. Pois o brumantões arrancou-lhe das mãos o embrulho, lançou-o ao chão e atirou-lhe um coice, bermando que não consentia que levasssem comida para dentro da fábrica.

Bastam estes dois factos para se avaliar com justeza os belos sentimentos desta fábrica.

Quanto ao sr. Abílio Reis, antigo factor dos Caminhos de Ferro, quinzenado às alturas de gerente ténico, mercê das suas habilidades, palavrado e boas proteções, é o tipo mais completo de jesuíta que conhecemos.

Correcto e delicado na apresentação é o trato, um sorriso hipócrita sempre à flor dos lábios, expressão fisionómica de cínico de teatro de feira, é no entanto dotado duma covardia extrema. Nunca trata as questões de frente. Ladeia-as, serve-se constantemente de evasivas e quando se ve muito apertado logo covardemente as responsabilidades.

Havia na "Sociedade" dois gerentes, um técnico (ele) outro comercial. Este, o sr. Baeta Fonseca, incomodava-o grandemente.

Mas o sr. Reis precisava estar só. Era preciso estabelecer aquilo a que ele chamava *unidade de mando* isto é: ser ele próprio, director, gerente e mestre geral.

Mancomunado com o Santos, — Arcades e Arcadas — insinuou os principais sócios que o armazém não dava lucros e absorvia todo o capital destinado à fábrica e ainda que o gerente Fonseca não tinha competência. Se acabasse o armazém de fazendas a fábrica progrediria extraordinariamente.

Venceu. O armazém acabou há mais dum ano. O sr. Fonseca saiu. O sr. Reis ficou só com a sua *Muleta* e a fábrica caiu!

A assemblea realizada o mês passado não aprovou o balanço e as contas, e nomeou uma comissão de inquérito à situação da "Sociedade". Para o dia 26 do corrente está convocada outra assemblea com a seguinte ordem de trabalhos: *Alteração do pacto social, aumento de capital, fusão ou dissolução. Estrondoso progresso!*

Dos empregados do antigo armazém de fazendas e que agora é apenas armazém da fábrica, restava um de nome Paulo, rapaz, activo e conhecedor de todo o movimento do armazém.

Era necessário alijá-lo. Como? Pois bem, o sr. Reis, a pretexto de estar demissionário e ter de fechar as contas, descontou-lhe todo o mês de ordenado e deu ordem para se fazer o mesmo nos meses seguintes. E' claro, que o rapaz não podia viver assim e despediu-se.

Porém, com o sr. Santos que devia a casa alguns milhares de escudos e com outros empregados da *panelinha*, não se procedeu assim. Aumentou-se-lhes o ordenado de certa data em diante para amortizar as dívidas. Já viu bem isto a comissão de sindicância?

No armazém ficou agora o referido Santos fazendo o registo de entradas e saídas de fazendas, inclusivé as que vêm para casa dele, visto que é simultaneamente sócio, empregado e... freguês.

Está-se a ver...

J. P.

## Secção telegráfica

### C. G. T.

#### Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

Queluz, — Izequiel. — Estivemos ontem no Tribunal de Acidentes do Trabalho, a tratar do caso de seu pai, Manuel Franco e se verificou que foi remetido para o delegado da 3.ª vara cível dr. Macedo Santos, para contestar por parte do Estado contra o referido.

Vamos enviar todos os esforços para que o mesmo dia a contestação breve.

Borba, — Rurais. — Sobre o caso de José António Godinho e outros vai *A Batalha* tratar convenientemente, em consequência do decreto Lima Duque que aniquila todos os tribunais da província.

Os rurais de Cano protestam contra as agressões de Eredal

CANO, 11.—A Associação dos Trabalhadores Rurais, reunida em assembleia geral, protestou contra a ação do moageiro Francisco Grilo, de Eredal, e da G. N. R., que, embriagado por aquele, espalhou os rurais daquela localidade, resolvendo dar conhecimento do seu protesto ao presidente do ministério. — (E.)

**SUPLEMENTO DE "A BATALHA"**  
VENDE-SE EM TODAS AS TABACARIAS

## INTERESSES DE CLASSE

### O operariado municipal deve defender-se das acintosas perseguições dos seus chefes

Já por várias vezes tenho escalpelizado a ação perniciosa de vários chefes de serviço exercida, sobre operários humildes e obedientes. Sóri tornar-me cumplice das perseguições que se cometem a cada passo se não fizesse ouvir a minha voz contra essas prepotências. Há pouco os operários municipais, pelo nenhum respeito que a câmara tem pela sua situação, foram compelidos a declararem a greve de braços caídos, mas logo apareceu quem por espírito reacionário e adverso às reivindicações dos trabalhadores, lhes fizesse guerra.

Como se não fosse isto suficiente, no centro do Alto de São João, o vereador sr. Alfredo Guizado ameaçou os operários de represálias chegando a dar voz de despedimento a alguns dos que foram ultimamente admitidos ao serviço da câmara, e no Parlamento VII o sr. Sá Correia, chefe da 5.ª mandou retirar o pessoal do local, pelo mesmo motivo. Outro que não pode passar em salvo, pela série de canibalices praticadas contra os explorados que tem a desdita de estar debaixo da sua alcada, é o roceiro Neves Pinto, condutor das oficinas gerais em Alcântara, que identico procedimento teve para com os operários, alegando que não trabalhando nada tinham que fazer dentro das oficinas.

A accção do álcool diminui e aniquila a capacidade produtiva daqueles que trabalham. Ao fazer-lhe estas considerações não o fazemos em nome de uma classe determinada, mas, sim, para que se do nosso esforço algo de útil brote decompõe a solidariedade, todos sem distinção de política ou religião, cor ou raça, isto é, a humanidade.

Não nos fazemos a ilusão de que o senhor desconheça os resultados do álcool, e por isso mesmo mais nos admira que quando a Câmara pôs em vigor o regulamento do descanso semanal, nela não tivesse incluído, e para os domingos, o encerramento de todas as casas que vendem vinho por grosso e a mitad, não só porque tal era justo, mas também necessário.

Não faz sentido que se dêem instruções e como tal querem ditar leis, que quando as classes laboriosas descansam, as casas de vício onde se expende a morte moral e física, façam o seu negócio, tenham aquelas regalias que a lei só concede aos serviços de socorro ou necessidade imediata.

É portanto necessário que indíviduos destes quilates sejam olhados como nossos inimigos, porque a accção que os despóticos Neves Pinto e acólitos desenvolvem nem sequer é de conhecimento da vereação.

Ao Grémio dos Funcionários do Município recomendo estes cavalheiros, que devem ser considerados homens de mérito e amigos do bem...

A vereação cumpre informar-se do que se passa e proceder como as circunstâncias o determinem. E se o não fizer, o operariado municipal será forçado a encravar por caminho que o conduza finalmente ao ponto almejado.

Era aos sindicatos locais que competia organizar o programa comemorativo da tragédia de Chicago. Mas, em consequência da amorfia de qualquer dos dois existentes nesta vila, um grupo de camaradas do qual fazem parte Faustino Brethes, Joaquim Vicente Pedroso, Adolfo José Alves, João dos Santos Ferreira e António Alves, propôs-se levar a efeito no dia 1.º de Maio um comício ou sessão pública comemorativa da heroica data, relembrando êsses pioneiros do Progresso que no dia 11 de Novembro de 1887 jazem na fôrca em holocausto ao Moloch capitalista; e ao mesmo tempo presar o verdadeiro e merecido preito a todos as vítimas da reacção mundial.

Esta comissão está envolvendo todos os esforços para tornar realidade esta manifestação, para a qual tencionam solicitar delegados de algumas Centrais operárias de carácter libertário. —

## 1.º DE MAIO

### No concelho de Cascais

Realiza-se no próximo domingo, pelas 10 horas, na Associação da Construção Civil de Parede uma reunião de todos os elementos dos sindicatos do concelho para resolver sobre a comemoração do 1.º de Maio.

**A comemoração em Torres Novas**

TORRES NOVAS, 12.—A data histórica do 1.º de Maio não podia passar despercebida, a pléia de conscientes trabalhadores aquela existente.

Era aos sindicatos locais que competia organizar o programa comemorativo da tragédia de Chicago. Mas, em consequência da amorfia de qualquer dos dois existentes nesta vila, um grupo de camaradas do qual fazem parte Faustino Brethes, Joaquim Vicente Pedroso, Adolfo José Alves, João dos Santos Ferreira e António Alves, propôs-se levar a efeito no dia 1.º de Maio um comício ou sessão pública comemorativa da heroica data, relembrando êsses pioneiros do Progresso que no dia 11 de Novembro de 1887 jazem na fôrca em holocausto ao Moloch capitalista; e ao mesmo tempo presar o verdadeiro e merecido preito a todos as vítimas da reacção mundial.

É portanto necessário que indíviduos destes quilates sejam olhados como nossos inimigos, porque a accção que os despóticos Neves Pinto e acólitos desenvolvem nem sequer é de conhecimento da vereação.

Este é o caso da vereação de Cascais, que deve ser considerado de carácter libertário.

Alfredo Pereira Vaz, operário municipal.

## Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

Ontem este Secretariado avistou-se com o dr. Cesar dos Santos, Procurador da República, junto da Relação de Lisboa, e com o dr. Pestana Junior, director da cadeia do Lameiro, sobre a situação do operário Manuel Ramos, que se encontra na cadeia de Coimbra e que solicita a sua remoção para Lisboa, em face da constante perseguição de que vem sendo vítima.

Ficaram estas entidades de tratar do assunto referente a este preso.

Também o Secretariado tratou no Tribunal dos Acidentes do Trabalho de diversos casos pendentes deste Tribunal, que mercê de um decreto da autoria do sr. Lima Duque, quando ministro do trabalho, tentou de aniquilar estes tribunais que se encontravam a funcionar pelo país e que devido a esse decreto, que por sua natureza só em vilas como em pequenas aldeias, onde o maior número de trabalhadores vive do campo, não é Alcântara uma dessas terras, porque na sua maioria são operários e muitos caminhantes expulsaram clara e inofensivamente qual a orientação das